

Diversidade étnico-racial e a construção da identidade docente no curso de Letras: Estado da Questão

Maria do Socorro Lopes da Silva¹, Katia Regina Rodrigues Lima², Alisson Slider do Nascimento de Paula³

Resumo

O artigo objetiva identificar, mediante produção do Estado da Questão, pesquisas que abordem a diversidade étnico-racial como referência na construção da identidade docente no âmbito do ensino superior, especificamente na Licenciatura em Letras. Para o mapeamento e análise das pesquisas, foram realizadas buscas no Portal Periódicos CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Essa abordagem nos permitiu identificar quatro estudos no ensino superior. Evidencia-se o avanço das leis no cenário educacional, contudo, há a lacuna de uma preparação docente no curso de Letras com a temática para que possa contribuir com a construção da identidade docente.

Palavras-chave

Diversidade étnico-racial. Identidade docente. Formação de professores.

¹ Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Ceará, Brasil; professora da educação básica da rede pública municipal de ensino de Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: socorrolopes.mi@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral em Educação na Universidade Federal do Ceará, Brasil; professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri, Ceará, Brasil, e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Brasil; membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho, História, Educação e Artes (GPETHEA/URCA) e do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica. E-mail: katia.regina@uece.br.

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil; estágio pós-doutoral em Educação pela mesma instituição; professor do Centro Universitário Inta, Ceará, Brasil; coordenador do Grupo de Pesquisa em Trabalho e Política Educacional (GPTPOED/UNINTA); membro do Grupo de Pesquisa e Estudos Trabalho, História, Educação e Artes (GPETHEA/URCA). E-mail: alisson.slider@uninta.edu.br.

Ethno-racial diversity and the construction of the teaching identity in the Language Teaching course: State of the Question

Maria do Socorro Lopes da Silva⁴, Katia Regina Rodrigues Lima⁵, Alisson Slider do Nascimento de Paula⁶

Abstract

The article aims to identify, through the production of the State of Question, researches that address racial-ethnic diversity as a reference in the construction of teacher identity in higher education, specifically in the Licentiate Degree in Letters. For the mapping and analysis of the research, searches were carried out in the CAPES Journals Portal and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. This approach allowed us to identify four studies on higher education. The advancement of law creation in the educational scenario is evident, however, there is a gap in the preparation of teachers in the Letters course with the theme so that they can contribute to the construction of teacher identity.

Keywords

Ethnic-racial diversity. Teacher identity. Teacher training.

⁴ PhD student in Education, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; elementary teacher at the municipal public school system of Acarape, State of Ceará, Brazil. E-mail: socorrolopes.mi@gmail.com.

⁵ PhD in Education, Federal University of São Carlos, State of São Paulo, Brazil; post-doctoral internship in Education at the Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil; professor at the Department of Biological Sciences, Regional University of Cariri, State of Ceará, Brazil and Post-graduation in Education, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; member of the Study and Research Group on Work, History, Education and Arts (GPETHEA/URCA) and of the Research Group on Teaching in Higher Education and Basic Education. E-mail: katia.regina@uece.br.

⁶ PhD in Education, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; post-doctoral internship in Education at the same institution; professor at Inta University Center, State of Ceará, Brazil; coordinator of the Research Group on Educational Work and Policy (GPTPOED/UNINTA); member of the Research and Studies Group on Work, History, Education and Arts (GPETHEA/URCA). E-mail: alisson.slider@uninta.edu.br.

Introdução

O processo de luta pela busca de valorização da diversidade étnico-racial na sociedade e a construção da identidade docente no processo formativo carregam, ao longo do desenvolvimento histórico, desde a escravidão, estereótipos em relação ao negro, impondo uma cultura sobre a outra e negando o exercício de seus direitos.

Conforme Oliveira (2015, p. 19), “negros e negras foram considerados(as) uma presença útil, mas ‘invisível’ e incômoda. [...] Em seus aspectos culturais tiveram sua alteridade negada”. No entanto, nesse contexto de negação do negro desde o início da história, sempre houve pessoas que se organizavam em momentos de lutas e rebeliões, como a formação de quilombos em sinal de insubmissão às situações vivenciadas.

Para a legitimação de políticas de igualdade e o favorecimento da diversidade, foi necessária a articulação de vários movimentos e vozes que se uniram em defesa dessa visibilidade e consolidação. Nesse ínterim, “no percurso trilhado pelo Movimento Negro Brasileiro, a educação sempre foi tratada como instrumento de grande valia para a promoção das demandas da população negra e o combate às desigualdades raciais” (MEC, 2006, p. 17).

Com o decorrer dos anos, foi intensificada essa busca por igualdade, trazendo à tona debates e ponderações no cenário social, repercutindo no meio político, o que permitiu uma interligação dessas ações e efetivação de leis de amparo legal e normativo no panorama educacional.

Dentre alguns avanços alcançados com as lutas e resistências, ressaltamos a modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), a partir da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece que os docentes devem trabalhar na rede de ensino a “História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”, conforme o Art. 26-A, § 1º (BRASIL, 2003).

O parágrafo 2º do Art. 26-A destaca, ainda, que “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial, nas áreas de Educação Artística e de *Literatura* e História Brasileiras” (BRASIL, 2003, grifo nosso). Nessa perspectiva, o currículo de Licenciatura em Letras, âmbito de nossa pesquisa, tem papel fundamental e deve ser contemplado com informações e perspectivas de realidades históricas de resgate da História e Cultura Afro-brasileira, potencializando reflexões e dados que venham a esclarecer e contribuir de forma interdisciplinar para a quebra de paradigmas e

constituição da identidade docente, pois esses aspectos abrangem, além da educação, os demais setores da vida social.

Japiassu (1994) salienta que o trabalho interdisciplinar oferece uma grande vantagem de fornecer não apenas um conhecimento mais rico e completo, em nível teórico, mas também ao estabelecer esse conhecimento prático com o intuito de dar respostas a problemas de ordem prática.

Compreender a complexidade do real contexto social que se reflete no cenário educacional requer um nível de conhecimento interdisciplinar que compreende a postura e a visão multidimensional do docente. Para que o docente desenvolva um trabalho com a referida temática, faz-se necessária uma preparação na sua formação inicial com debates e reflexões que viabilizem uma prática docente pautada no respeito à diversidade e à interculturalidade.

Um conjunto de legislações reforça o imperativo de integração ao currículo escolar da educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Dentre elas, podemos destacar a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (BRASIL, 2004), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; as Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais (MEC, 2006), que enfatizam uma “política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino” (MEC, 2006, p. 13); e a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010).

Para lutar contra a dominação e imposição dos currículos hierarquizados e eurocêntricos, é necessário implementar e valorizar a História e Cultura Afro-Brasileira, contemplando as relações de construção da identidade e proporcionando aos cursistas, futuros docentes, um novo posicionamento diante desses mecanismos ideológicos educacionais que contribuem para as desigualdades sociais e raciais. Traçar uma licenciatura de Letras que vise à constituição de uma identidade profissional com o mote voltado à diversidade étnico-racial é um desafio, visto que o currículo continua hegemônico e hierárquico.

Consoante a Zabala (2002, p. 53), “o currículo [...] precisa oferecer os meios para possibilitar a análise da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo [...] possibilitando os instrumentos para a intervenção na transformação social”. Nessa acepção, a diversidade étnico-racial deve ser parte integrante do currículo de Letras, pois ele entrecruza as relações dos sujeitos que permeiam a sociedade. Logo, pensar na construção da identidade docente requer uma formação alicerçada em aspectos que preparem efetivamente esse

profissional. “Uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições” (PIMENTA, 1999, p. 19).

Portanto, o respeito às tradições e a valorização dos elementos que promovem a igualdade na sociedade são características que devem ser alicerces na formação dos docentes, pois eles participarão da formação de outros sujeitos sociais que precisam ser ativos no combate às situações de desrespeito e intolerância racial.

Para Farias (2009), a construção da identidade profissional se dá inicialmente por meio do processo socio-histórico. Assim,

Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de práxis. Nesse sentido, o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social. É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e autocriativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho. (FARIAS *et al.*, 2009, p. 57-58).

A identidade docente faz parte do contexto com uma amplitude, desde as experiências com os seus primeiros professores que deixam marcas no processo formativo, no aprofundamento teórico em confronto com a prática, no pleno exercício da docência, frente às relações estabelecidas no ambiente de trabalho e com a vida dentro da sociedade. Corroborando com Fontoura (2019, p. 298), a autora acentua que “construir a identidade profissional docente acontece na confluência de momentos de prática e de teoria, em que o professor, sujeito de sua formação, constrói saberes superando dicotomias e fragmentações”. Portanto, o docente, diante do pleno exercício, constitui sua identidade em um processo dinâmico e contínuo.

Partindo desse cenário, o artigo objetiva identificar, mediante produção do Estado da Questão (EQ), pesquisas que abordam a diversidade étnico-racial como referência na construção da identidade docente no âmbito do ensino superior, especificamente, na Licenciatura em Letras.

Metodologia

Ler, interpretar, pesquisar e produzir um conhecimento científico requer um rigor metodológico por parte do pesquisador. Conforme Therrien e Nóbrega-Therrien (2015, p. 10),

“o desafio de elaborar um documento definidor, tanto do ponto de vista da relevância da temática abordada como da pertinência e clareza do objeto de investigação no campo científico em foco, torna-se uma constante”.

Desse modo, a construção do EQ possibilita trilhar um caminho minucioso de crescimento e alargamento de visões do estudo de pesquisa ao qual nos propomos realizar, a partir das experiências de pesquisas anteriores, que dão suporte e alimentam os novos caminhos de pesquisas a serem trilhados. Isso se confirma com a produção do EQ, impulsionada pelo movimento de mapeamento de pesquisas que se aproximam do objeto de investigação: diversidade étnico-racial e a construção da identidade docente no curso de licenciatura em Letras.

Para essa sistematização, faz-se necessário delimitar certos passos para que se chegue a dados concisos e seguros. Nessa perspectiva, escolhemos o Portal Periódicos CAPES como primeira base de busca para artigos. Como critério de inclusão na pesquisa, delimitamos o recorte temporal de dez anos, artigos revisados por pares e escritos em Língua Portuguesa. Como segunda base, a BDTD. Utilizamos no processo de coleta o recorte de dez anos e a busca avançada.

A escolha das duas bases se deu pela amplitude científica, pois a BDTD agrupa significativa quantidade de teses e dissertações que emergem das instituições brasileiras. Já o Portal de Periódicos possibilita o acesso a um diverso acervo acadêmico-científico. Assim, as bases foram de grande valia para a construção desse inventário científico. As buscas foram realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2020.

Para a análise, após a construção do inventário, observando todos os critérios pré-selecionados e a realização da leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e suas respectivas problematizações, partimos para a leitura completa dos trabalhos que se aproximavam de nossa temática em estudo.

Para trazer a potencialidade de nossa pesquisa, é necessário fazer a relação do que foi produzido, estabelecendo uma análise das perspectivas delineadas com posições e proposições em busca de compreensões das complexas visões acerca das relações étnico-raciais e a construção da identidade docente no curso de Licenciatura em Letras. Dessa maneira, a partir da formação inicial de professores e de como essas questões são tratadas, entenderemos os seus determinantes na educação básica e nas áreas em que o docente possa atuar.

Esse trânsito dinâmico do EQ possibilita compreender que as pesquisas realizadas e os pesquisadores são copartícipes diretos de nosso trabalho, visto que ele será produzido a partir

de tais investigações.

O despontar do Estado da Questão (EQ)

Para desvelar o que já foi pesquisado e reunir em um arcabouço teórico, iniciamos a busca no Portal de Periódicos CAPES, com o uso do operador booleano “AND” e os descritores: Diversidade étnico-racial, Formação docente, Formação de professores, Currículo, Licenciatura em Língua Portuguesa, Identidade docente, e Licenciatura em Letras, de forma associada.

Conforme Colepicolo (2014, p. 136), “os operadores booleanos possibilitam a união, intersecção ou exclusão dos termos-chave inseridos nos campos. O operador AND faz a intersecção entre dois ou mais termos, de modo que os registros resultantes contenham todos os pesquisados”.

A partir da associação dos descritores supracitados, obtivemos os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados do mapeamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Descritores associados	Resultados	Filtrados	Achados
“Formação de professores” AND “Diversidade étnico-racial”	6	3	-
“Formação docente” AND “Diversidade étnico-racial”	4	1	1
“Diversidade étnico-racial” AND “Currículo”	9	5	1
“Diversidade étnico-racial” AND “identidade docente”	1	1	-
“Diversidade étnico-racial” AND “Licenciatura em Letras”	2	1	-
TOTAL	22	11	2

Fonte: Os autores (2021).

Diante dos resultados apresentados, percebemos que, após os filtros nos descritores associados “Formação de professores” AND “Diversidade étnico-racial”, encontramos inicialmente seis artigos. Contudo, o primeiro refinamento, ou seja, a leitura dos títulos e

resumos, resultou em três artigos e, com a análise mais minuciosa dos objetivos e conclusões, não obtivemos resultados.

Com os descritores cognatos “Formação docente” AND “Diversidade étnico-racial”, tivemos quatro resultados. Após o filtro, resultou um artigo que permaneceu depois da leitura. Com os descritores “Diversidade étnico-racial” AND “Currículo”, foram encontrados nove artigos. Com o refinamento, reduzimos para cinco e mantivemos apenas um.

A partir dos descritores “Diversidade étnico-racial” AND “identidade docente”, coletou-se um artigo. Com o filtro, se manteve um artigo e nenhum foi validado. Com os descritores “Diversidade étnico-racial” AND “Licenciatura em Letras”, coletou-se dois artigos, um após o filtro e nenhum que se aproximasse da temática estudada.

No Quadro 1, os artigos validados foram sistematizados para melhor compreensão a partir de seus principais elementos: nomes dos periódicos, títulos, autores, objetivos e ano de publicação.

Quadro 1 – Dados dos artigos relacionados à temática em estudo

Periódicos	Títulos	Autores	Objetivos	Ano
<i>Colloquium Humanarum</i>	As relações étnico-raciais e os currículos dos cursos de licenciatura de uma universidade de Mato Grosso do Sul	Felipe de Lima Silva; Andressa Florcenat Gama da Costa; Thalita Pereira da Silva	Investigar sobre as relações étnico-raciais no currículo de todos os cursos de licenciatura de uma instituição de ensino superior localizada no Mato Grosso do Sul.	2019
Acta Scientiarum: Language and Culture	A sensibilização sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial e/ou continuada de professores de língua.	Andreia Fernanda Orlando; Aparecida de Jesus Ferreira	Investigar como a inserção da temática diversidade étnico-racial na academia pode contribuir na formação inicial dos estudantes de licenciatura na área de línguas, abrindo-lhes a visão de mundo para a cidadania ampla e irrestrita de todos, como também poder contribuir na formação continuada para diferenciar a vida de professores antes e depois de terem participado de cursos de extensão sobre diversidade étnico-	2014

			racial frente a conteúdos e situações com essa temática.	
--	--	--	--	--

Fonte: Os autores (2021).

Os artigos que abordam a temática diversidade étnico-racial trazem à tona um debate relevante e necessário em todos os âmbitos, principalmente no ensino superior.

O artigo intitulado *As Relações Étnico-Raciais e os Currículos dos Cursos de Licenciatura de uma Universidade de Mato Grosso do Sul*, de autoria de Silva, Costa e Silva (2019), compreende que para se efetivar uma formação de professores capaz de valorizar a diversidade de cultura e pessoas, faz-se necessário quebrar os paradigmas do currículo hegemônico, o que implicará inserir disciplinas não apenas optativas que contemplem a prática de ensino com relações étnico-raciais, mas implementar e/ou reelaborar o currículo das licenciaturas, trazendo à tona a discussão sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial de uma forma mais ampla e contínua. O artigo contribui para a compreensão de que há limitações no trato à diversidade étnico-racial na licenciatura de Língua Portuguesa, sobretudo no currículo que constitui o curso.

O segundo artigo é intitulado *A sensibilização sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial e/ou continuada de professores de língua*, dos autores Orlando e Ferreira (2014), que realizaram a pesquisa com os professores de línguas dos níveis Fundamental e Médio do ensino público, e acadêmicos da área de línguas da Universidade do Estado do Paraná. Objetivando a análise com a referida temática, foram, no total, 40 sujeitos envolvidos, sendo eles professores e acadêmicos do curso de Letras. Para tanto, foram divididos da seguinte forma: os professores que participaram de cursos de aperfeiçoamento sobre diversidade étnico-racial; os professores que não tiveram cursos nem aperfeiçoamento na graduação; acadêmicos que participaram e participam de cursos de extensão ou projeto de pesquisa sobre diversidade étnico-racial; e acadêmicos que não tiveram contato com a temática em nenhum momento.

Os autores acentuam que, diante dos dados coletados, “muito poderia ser melhorado se a Universidade oferecesse oportunidade de debates” e “a indicação dos documentos oficiais que regem a educação e as diferenças raciais e étnicas em sala de aula, a busca pela formação continuada a respeito dessa temática é fundamental” (ORLANDO; FERREIRA, 2014, p. 214-215).

Assim, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica multiculturalmente direcionada, Caprini e Deorce (2018, p. 17) acentuam a necessidade de uma reorganização

curricular em que “a discussão teórica do multiculturalismo crítico seja suporte teórico, para assim haver a implantação de um ensino capaz de promover uma educação diferenciada. Educação essa que supere a discriminação e o preconceito”. Essa possibilidade nos direciona para uma devida qualificação que acolhe as diversas culturas, o que acentuará um melhor posicionamento diante dos desafios no contexto de prática de ensino. Com o posicionamento emergido dos autores a partir dos resultados e as reflexões e aceções dos professores sujeitos pertinentes ao estudo da temática da diversidade étnico-racial, podemos inferir o quão ainda é frágil esse debate no ensino superior e como essa fragilidade se reflete em suas visões e ações no exercício da docência.

Dando continuidade à pesquisa, apresentamos, na Tabela 2, o resultado da busca realizada em 23 de novembro de 2020 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Tabela 2 – Resultados do mapeamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

Descritores associados	Teses	Dissertações	Filtrados	Achados
“Formação de professores” AND “Diversidade étnico-racial”	2	13	3	1 Dissertação
“Formação docente” AND “Diversidade étnico-racial”	0	5	0	-
“Diversidade étnico-racial” AND “Currículo”	7	22	2	1 Dissertação
“Diversidade étnico-racial” AND “identidade docente”	-	-	-	-
“Diversidade étnico-racial” AND “Licenciatura em Letras”	-	-	-	-
TOTAL	9	40	5	2 Dissertações

Fonte: Os autores (2021).

A partir das combinações dos descritores, foi possível coletar 49 trabalhos que inicialmente traziam a temática. No entanto, ao realizar a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, filtramos apenas cinco. A partir da leitura das introduções, objetivos, resultados e conclusões, validamos apenas dois que tinham aproximação com a nossa temática de estudo para integrarem a constituição do EQ. Para melhor compreensão dos trabalhos, apresentamos no Quadro 2 os seguintes elementos: autores, títulos, tipo, local e ano.

Quadro 2 – Dados das dissertações coletadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Autor	título	Tipo	Local	Ano
Fernanda Vieira da Silva Santos	Diversidade e descolonização do currículo no ensino superior: Diálogos Brasil e Estados Unidos.	Dissertação	SP/UFSCar	2018
Denise Gonçalves da Cruz	Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior: O caso de uma universidade colombiana	Dissertação	SP/UFSCar	2019

Fonte: Os autores (2021).

As produções escolhidas são oriundas do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Verificamos pouca produção com a temática diversidade étnico-racial no âmbito do ensino superior, visto que a nossa busca teve um recorte temporal de 10 anos, o que evidencia a falta de produção entre os anos de 2010 e 2017.

A dissertação intitulada *Diversidade e descolonização do currículo no ensino superior: Diálogos Brasil e Estados Unidos*, da autora Fernanda Vieira da Silva Santos, tem como pergunta norteadora de pesquisa: “de que maneira as universidades, enquanto espaço intelectual, científico, educativo e político têm superado o padrão desigual e discriminatório das relações étnico-raciais no seu ambiente cotidiano?” (SANTOS, 2018, p. 58).

Para a constituição do levantamento bibliográfico no estudo supracitado, foi realizado um mapeamento de artigos no banco de dados internacional ERIC e no nacional, Scielo, demarcando as produções no Brasil e Estados Unidos com o objetivo de fazer uma análise criteriosa acerca da Pedagogia e a diversidade étnico-racial no Brasil e Estados Unidos.

Ao longo do trabalho, foi feito um resgate histórico, desde a vida de Abdias do Nascimento e sua trajetória no que diz respeito ao discurso pela democracia racial e a inclusão do Brasil no debate transnacional.

Santos (2018, p. 124) afirma sobre a diversidade no ensino superior estadunidense que “é notório que quando a universidade apresenta a diversidade, é tratada como mercadoria e investimento econômico no país”. Assim, os alunos que chegam ao território estadunidense são considerados inferiores, pois, segundo a pesquisa, não existe o devido respeito à originalidade, à língua e à cultura deles.

No que concerne aos desafios de participação do negro no ensino superior, a criação das Universidades e as produções científicas nos países também são referendadas pela autora, pois os estereótipos estabelecidos não se limitam apenas aos alunos estrangeiros, mas também aos afro-americanos.

Conforme Munanga (2003), a identidade étnico-racial não é inter cruzada essencialmente pelo aspecto cultural. Essa identidade deve ser um posicionamento político frente às situações comuns de opressão no contexto social. Nesse cenário, a discriminação e a intolerância persistem nos pensamentos e ações em muitos dos que compõem e até definem o cenário educacional.

Nesse sentido, refletir esses aspectos diante da condensação da pesquisa, nos permite visualizar que a diáspora, que antes era percebida como algo distante, com população negra escravizada em um passado longínquo, faz-se presente nos dias atuais nas circunstâncias estética, cultural e política.

A dissertação intitulada *Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior: o caso de uma universidade colombiana*, da autora Denise Gonçalves da Cruz, apresentou como objetivo analisar o desenvolvimento das políticas de formação de professores na temática racial no ensino superior. A pesquisa é um estudo de caso na Universidade Distrital Francisco José de Caldas.

O estudo foi realizado a partir de entrevistas com quatro estudantes do sexo feminino oriundas de escolas públicas e particulares com bolsa. Elas ingressaram na universidade em 2014 com previsão de término em 2019, em virtude de greve. Na segunda parte da pesquisa, foram realizadas análises da matriz curricular.

Cruz (2019, p. 93) trouxe à tona o debate com reflexões da relação com a temática racial e o ensino de Ciências: “a fragmentação entre o ensino de ciências e os estudos socioculturais é um tema questionador desde a reforma curricular do ensino de ciências, visando um ensino menos tradicional”, sobretudo, são apontados os impasses e possibilidades

no curso de Biologia e as relações étnico-raciais na Colômbia, destacando que o debate racial fica atrelado à cultura e ao território e que as universidades colombianas não absorvem negros.

Como conclusão do cenário da pesquisa, segundo a autora, emerge a necessidade de inserção da referida temática no curso de Licenciatura em Biologia e, de forma emergencial, rever o plano e currículo, visto que apenas algumas ações que abordam as questões raciais acontecem de forma parcial ou isolada com iniciativas próprias do professor.

O trabalho individual do docente formador traduz a dificuldade no desenvolvimento de uma ação interdisciplinar, de uma melhor associação entre as disciplinas. Segundo André e Almeida (2017, p. 217), “a falta de diálogo entre as disciplinas e a cultura institucional impulsionam os docentes a trabalhar isoladamente”.

Desta feita, requer uma matriz curricular mais dialógica e menos compartimentalizada, pois o isolamento das disciplinas dificulta também um processo dinâmico, coletivo no enfrentamento de situações de desrespeito e intolerância existenciais no contexto da sociedade.

Considerações finais

As análises aqui realizadas apresentam aproximação com a diversidade étnico-racial, porém, nenhuma aborda a diversidade étnico-racial como referência na construção da identidade docente no curso de Licenciatura em Letras. Sobretudo, esse olhar criterioso diante dos achados contribuiu para esclarecer diversos aspectos da nossa pesquisa. Com esse panorama que foi desenhado com o EQ, no que concerne à formação de professores na temática em estudo, abriremos espaço para os demais pesquisadores que desejarem se debruçar sobre essas questões.

No mapeamento, foi evidenciado que há índices de fragilidade de estudos e aprofundamentos em relação à diversidade étnico-racial, o que mostra a necessidade da realização dessa pesquisa para reacender o debate e, sobretudo, refletir sobre como esse tema pode favorecer a formação de professores de Letras.

Entendeu-se que o currículo que está posto atualmente favorece a fragilidade do saber disciplinar dos futuros professores, que de uma forma direta atuarão com os sujeitos e estarão susceptíveis às situações de desrespeito e de todas as formas de discriminação.

Destarte, essa abordagem nos permitiu identificar nas plataformas de pesquisa acadêmica que, mesmo constatando as várias mudanças no contexto social, nas

representatividades do negro e no avanço com as leis no cenário educacional, ainda há lacunas na preparação docente no curso de Letras no tocante à referida temática.

A formação de professores deve ser um espaço de aprendizagem e reflexões que contribua com a construção identitária desse profissional, ancorada na teoria e prática, favorecendo o enfrentamento de situações reais no cotidiano escolar. Logo, atentar para a valorização desses elementos, que são recursos delineadores pedagógicos, é permitir que eles possam e devam constituir a identidade docente e, concomitantemente, produzir novos pontos de vista e novas posturas que serão desenvolvidas para o enfrentamento de situações de intolerância e discriminação que na prática docente possam surgir.

Confrontar o nosso objeto de estudo com as pesquisas realizadas é um exercício para além do alinhamento, pois possibilita o desvelamento de novidades, como também perceber as fragilidades existentes. Ou seja, é possível adentrar nesse universo e, a partir desse aporte teórico, fluir os dados e construir novas produções de conhecimento com suas respectivas particularidades e capacidades.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. A profissionalidade do professor formador das licenciaturas. **Rev. Educ.**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 203-219, 2017. Doi: 10.24220/P1519-3993-2017220200007. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3640/2458>. Acesso em: 31 maio 2021.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Casa Civil, Brasília - DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 31 maio 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12288&ano=2010&ato=e4eoX5q1keVpWT31d>. Acesso em: 31 maio 2021.

CAPRINI, A. B. A.; DEORCE, M. S. Formação de professores e prática de ensino: diálogos a partir da perspectiva multicultural crítica. *In*: CAPRINI, A. B. A.; BECALLI, F. Z. (org.). **Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões**. Vitória: Edifes, 2018. p. 6-18. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook_educa%C3%A7%C3%A3o_para_as_rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnico-raciais.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

COLEPICOLO, E. Buscando informação científica de qualidade para pesquisa em Psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 133-142, 2014. Doi: 10.5433/2236-6407.2014v5n2p133. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/18214/0>. Acesso em: 31 maio 2021.

CRUZ, D. G. **Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior: o caso de uma universidade colombiana**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_1187f77436e464dc3dce88e8cc73a77c. Acesso em: 8 jul. 2021.

FARIAS, I. M. S. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.

FONTOURA, H. A. Meu nome é professor/a: sobre aprender a docência e identidades. **Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 297-310, 2019. Doi: 10.29286/rep.v28i68.8391. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8391/5628>. Acesso em: 8 jul. 2021.

JAPIASSU, H. **A questão da interdisciplinaridade**. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR, 1., 1994, Porto Alegre. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília-DF: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO-PENESB, 3., 2003, Niterói, 2003. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. O estado da questão: aportes teóricos metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. *In*: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. C.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. (org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EDUECE, 2011. p. 5-16.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Prefácio. *In*: CARNEIRO, C.; FERREIRA, H. S. (org.). **Ensino na saúde e o estado da questão**: perspectivas teóricas e práticas em análise. 2. ed. Fortaleza: EDUECE, 2015. p. 10-13.

OLIVEIRA, I. D. **Qual a cor da sua pele?** Povo negro construindo identidades na diáspora. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. J. A sensibilização sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial e/ou continuada de professores de línguas. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014. Doi: 10.4025/actascilangcult.v36i2.17693. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/17693>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SANTOS, F. V. S. **Diversidade e descolonização do currículo do ensino superior**: diálogos Brasil e Estados Unidos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10246>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, F. L.; COSTA, A. F. G.; SILVA, T. P. As relações étnico-raciais e os currículos dos cursos de Licenciatura de uma universidade do Mato Grosso do Sul. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 3, p. 76–88, 2019. Doi: 10.5747/ch.2019.v16.n3.h434. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3337>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Submetido em 31 de agosto de 2021.

Aprovado em 20 de dezembro de 2021.